

# Saúde do DF investiga 42 casos suspeitos

Nesta semana, o Distrito Federal acendeu o alerta para um suposto caso de contaminação pela doença, que teria ocorrido às margens do Lago Paranoá. Especialista destaca que o caminho não é "demonizar" as capivaras

» MARIANA SARAIVA  
» LETÍCIA MOUHAMAD  
» ARTHUR DE SOUZA

Um suposto caso de febre maculosa deixou autoridades da saúde pública do Distrito Federal em alerta nesta semana, quando uma criança teria pegado a doença após ser picada por um carrapato enquanto brincava às margens do Lago Paranoá. Em 2023, a Secretaria de Saúde (SES-DF) recebeu 104 notificações de possíveis infecções, sendo que 42 continuam sob investigação e 62 foram descartadas.

Subsecretário de Vigilância à Saúde, Divino Valero Martins conta que essas investigações costumam ser divulgadas apenas quando, de fato, há comprovação da doença, para evitar o pânico por parte da população do DF e evitar alarmes falsos. Questionado se algum desses 42 casos poderia dar positivo para febre maculosa, o subsecretário afirma que as possibilidades são baixas.

"Ao longo de 20 anos, estamos fazendo uma vigilância no Lago Paranoá e, para contrair a doença, é preciso se ter a capivara, o carrapato estrela, e que ele esteja contaminado com a Rickettsia. Então, é um conjunto de situações e, em duas décadas, não se encontrou carrapatos estrelas no Lago, a grande maioria são carrapatos de cachorros", aponta.

Ainda segundo Divino Valero, a Vigilância à Saúde tem feito, independentemente do resultado da criança, uma varredura em toda a orla do lago, para saber se tem a presença do carrapato estrela nas bordas da baía. A mais recente foi realizada na manhã de ontem e, de acordo com a SES-DF, nenhum inseto do tipo foi encontrado. Coletas sanguíneas também vêm sendo feitas com frequências em capivaras.

O ambientalista do movimento Guardiões do Meio Ambiente Haron Sema lembra que o ser humano violou o habitat de populações de animais que viviam no Planalto Central, quando instalou a capital do país. "A partir de 1990, essa a violação foi intensificada com ocupação desenfreada do território do DF, com a baixa observação da farta legislação ambiental existente naquele período", observa.

Para o especialista, animais como as capivaras precisam da água para seu processo de vida, como alimentação e reprodução. "O caminho não é demonizar as capivaras que estão a caminhar e viver por essas terras antes da existência de Brasília", destaca. "O primeiro passo é incluir a população das capivaras em todos os planos (ambientais) do GDF, considerando que estamos lidando com um ser vivo que tem sua função a cumprir dentro do ecossistema e do bioma Cerrado", defende.

## Estudo

A Secretaria de Meio Ambiente (Sema) afirmou que está elaborando, conjuntamente com o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), a segunda fase de um estudo sobre as capivaras no Distrito Federal. O primeiro, feito em maio deste ano, apontou que

Minervino Júnior/CP/DA Press



Na orla do Lago Paranoá, placas alertam para a presença de carrapatos devido à circulação de animais silvestres na Área de Proteção Ambiental (APA)

## Técnica de arrasto

Juraina Lopes/Agência Saúde-DF



Uma lona amarrada em cabos de vassoura para entrar em contato com o solo e a vegetação, coletando possíveis carrapatos na fase jovem, período de maior transmissão. O objetivo foi realizar uma investigação ambiental e verificar se havia a presença do inseto no local.

capivaras ocupam apenas 25% da orla do Lago Paranoá.

A nova análise tem como objetivo: desenvolver estratégias sustentáveis de manejo de carrapatos em unidades de conservação; executar estratégias pré-aprovações de manejo, desenvolver modelos de barreiras para evitar o deslocamento de capivaras até vias públicas; produzir e instalar barreiras para evitar o deslocamento desses animais até vias públicas, sem impedir o fluxo de pedestres; executar ações educativas evidenciando a necessidade de convivência pacífica com capivaras e sobre zoonoses.

## Audiência pública

O vice-presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), deputado Ricardo Vale (PT), protocolou na última

terça-feira um requerimento convocando audiência pública para o dia 28, com a finalidade de discutir a infestação de carrapatos na orla do Paranoá e as implicações dos parasitas na saúde pública do DF. A solicitação ocorreu após a suspeita do primeiro caso de febre maculosa na capital.

No início de agosto, o parlamentar havia pedido informações aos órgãos ambientais sobre quais medidas preventivas foram adotadas contra as doenças causadas pelos carrapatos identificados na orla. O pedido de esclarecimentos foi destinado à Sema e ao Ibram, devido a intensificação da presença de capivaras — principais hospedeiros de carrapatos — na orla do Lago no período da seca.

O Ibram informou, em resposta, que o DF não é uma área

Prefeitura de Jundiaí/Divulgação



Carrapato-estrela, transmissor da bactéria causadora da febre maculosa

endêmica para febre maculosa, uma vez que não foi identificado nenhum óbito pela doença na região, nos últimos 20 anos, segundo dados do Ministério da Saúde. "Com a notícia de um possível caso, precisamos nos antecipar a uma eventual crise sanitária e tranquilizar a população sobre o cenário local e os cuidados que devem ser tomados rotineiramente", disse Vale. O distrital também afirmou que além dos humanos, pets podem ser picados pelos carrapatos, e a população precisa estar orientada.

## Suspeita

A criança picada pelo carrapato foi levada a um hospital privado, onde recebeu um diagnóstico precoce e realizou o tratamento adequado, mesmo sem

uma confirmação da doença. Depois de cinco dias de internação, a criança teve alta e passa bem. Em nota, o SES-DF esclarece que, para que se possa confirmar ou descartar os casos, é necessário que sejam feitas duas coletas de exames, com duas semanas de intervalo entre elas, o que causa demora na confirmação.

Na terça-feira, a pasta informou ao Correio que o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) recebeu a primeira amostra do caso suspeito de febre maculosa e que, em duas semanas, outra amostra será coletada. A pasta esclareceu ainda que, após a coleta da segunda amostra, todo o material será encaminhado ao laboratório de referência para a doença, Fundação Ezequiel Dias, em Minas Gerais, onde será analisado. A previsão é que o resultado saia entre 25 e 30 dias.

## Explicação

### O que é febre maculosa?

É uma doença infecciosa, febril aguda e de gravidade variável. Ela pode variar desde as formas clínicas leves e atípicas até as mais graves, com elevada taxa de letalidade. Trata-se de uma doença causada por uma bactéria do gênero Rickettsia, transmitida pela picada do carrapato.

Dentre os principais sintomas estão febre; dor de cabeça intensa; náuseas e vômitos; diarreia e dor abdominal; dor muscular constante; inchaço e vermelhidão nas palmas das mãos e sola dos pés; gangrena nos dedos e orelhas; e paralisia dos membros que inicia nas pernas e vai subindo até os pulmões causando paragem respiratória.

Recomenda-se que, assim que surgirem os primeiros sintomas, a pessoa procure uma unidade de saúde para avaliação médica. O tratamento é feito com antibiótico específico e, em determinados casos, pode ser necessária a internação do paciente. A falta ou a demora no tratamento da febre maculosa pode agravar o caso, podendo levar ao óbito.

Fonte: SES-DF

## Prevenção

- » Use roupas claras, para ajudar a identificar o carrapato, uma vez que ele é escuro;
- » Use calças, botas e blusas com mangas compridas ao caminhar em áreas arborizadas e gramadas;
- » Evite andar em locais com grama ou vegetação alta;
- » Use repelentes de insetos;
- » Verifique se você e seus animais de estimação estão com carrapatos;
- » Se encontrar um carrapato aderido ao corpo, remova-o com uma pinça. Não aperte ou esmague o carrapato, mas puxe com cuidado e firmeza;
- » Depois de remover o carrapato inteiro, lave a área da mordida com álcool ou sabão e água;
- » Quanto mais rápido retirar os carrapatos do corpo, menor será o risco de contrair a doença;
- » Após a utilização, coloque todas as peças de roupas em água fervente para a retirada dos insetos.

Fonte: SES-DF

